

Petrobras registra poucos danos com enchentes

Entre as estruturas da empresa afetadas no RS está o terminal de escoamento de produtos em Canoas, que foi alagado

/ CLIMA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Mesmo com a amplitude dos estragos causados pelos recentes eventos climáticos no Rio Grande do Sul, no caso particular da Petrobras, os ativos da empresa no Estado não tiveram maiores prejuízos. O diretor executivo de processos industriais e produtos da companhia, William França, informa que o terminal localizado no bairro Niterói, em Canoas, sofreu alagamento. “Mas, não tivemos muitos impactos financeiros, praticamente zero”, frisa o executivo.

Ele argumenta que a sinergia que a Petrobras possui entre suas refinarias no País permitiu amenizar os reflexos de abastecimento de mercado. No caso de uma das principais estruturas que a companhia possui no Estado, a refinaria Alberto Pasqualini (Refap), em Canoas, França detalha que a carga de produção foi reduzida preventivamente.

Segundo ele, em vez de operar com o processamento de 28 mil metros cúbicos de petróleo ao

dia, a unidade está atuando com em torno de 20 mil metros cúbicos diários. Já quanto à refinaria Rio-grandense (ex-Ipiranga), empreendimento no município de Rio Grande do qual a Petrobras é sócia com a Braskem e o Grupo Ultra, França comenta que a unidade teve que parar as operações preventivamente, por motivos de segurança.

O dirigente comenta que ainda não é possível estimar uma previsão de normalização total das operações no Estado. No entanto, ele ressalta que os modais logísticos no Rio Grande do Sul estão melhorando de condições, permitindo cada vez mais a movimentação de produtos, como gasolina e diesel.

Por sua vez, o diretor executivo de transição energética e sustentabilidade da Petrobras, Mauricio Tolmasquim, destaca que, com as chuvas, várias linhas de transmissão de energia elétrica deixaram de funcionar e com isso foi necessária uma maior geração da termelétrica de Canoas. Atualmente, a usina da Petrobras, que é bicombustível, está sendo abastecida com gás natural. Mas, como esse combustível é escasso no Rio Grande do Sul, a empresa enco-



Refap, localizada na cidade de Canoas, é um dos principais complexos da estatal no Rio Grande do Sul

mendou um motor para poder otimizar a atuação da térmica, utilizando diesel.

A diretora executiva de assuntos corporativos da Petrobras, Clarice Coppetti, complementa que o principal foco da empresa, em um primeiro momento, foi acolher os

desabrigados das cidades na região da Refap, como Esteio e Canoas. No momento, ela informa que são cerca de 600 pessoas nessa condição que ocupam as instalações da companhia.

Os representantes da Petrobras participaram nesta terça-feira

(14) de coletiva à imprensa comentando o resultado financeiro da companhia no primeiro trimestre deste ano. No período, a empresa registrou um lucro líquido de R\$ 23,7 bilhões, uma redução de 38% em relação aos três primeiros meses de 2022.

Lucro líquido da estatal cai 23% no primeiro trimestre de 2024

/ BALANÇO

A Petrobras obteve um lucro líquido de R\$ 23,7 bilhões no 1º trimestre de 2024, uma queda de 23% em relação ao 4º período do ano passado. De acordo com a companhia, o resultado é consequência da desvalorização cambial do final de período e menor venda de óleo e derivados, “algo comum no 1º trimestre do ano, quando há menor

demanda por diesel, assim como a redução do preço do petróleo e da margem de diesel”.

Segundo o diretor Financeiro e de Relacionamento com Investidores, Sergio Leite, a desvalorização cambial impacta no demonstrativo financeiro, mas não afeta o caixa da companhia.

No resultado financeiro do período, foi registrado Fluxo de Caixa Operacional de R\$ 46,5 bilhões e

resultado ajustado, antes de juros, impostos, depreciação e despesas de amortização, de R\$ 60 bilhões. De acordo com o balanço da companhia, o endividamento financeiro no trimestre teve uma redução de US\$ 1,1 bilhão, atingindo US\$ 27,7 bilhões. A dívida bruta manteve-se em US\$ 61,8 bilhões, incluindo os arrendamentos.

O presidente da estatal, Jean Paul Prates, ressaltou o compromi-

so de manter os investimentos previstos e geração de valor para os acionistas. “Os dados financeiros e operacionais da Petrobras no 1º trimestre de 2024 são consistentes com a rota da companhia em cumprir seu Plano Estratégico (2024-28) de forma eficiente e sustentável. No trimestre, mantivemos uma geração de caixa consistente, que nos dá segurança em relação aos investimentos futuros, incluindo os

que tem como foco o crescimento da produção da companhia”, avaliou Prates. No primeiro trimestre do ano, os investimentos totalizaram US\$ 3 bilhões (cerca de R\$ 15 bilhões).

A produção média de óleo, gás natural liquefeito e gás natural alcançou 2.776 milhões de barris de óleo equivalente por dia, 3,7% a mais em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Aquisição de 100% da Braskem só ocorrerá em caso de risco extremo, diz diretor

O diretor financeiro da Petrobras, Sergio Caetano Leite, afirmou nesta terça-feira (14) que a estatal prefere ter um parceiro na Braskem e que eventual compra de 100% da petroquímica só ocorreria em caso de “risco extremo”.

“A Petrobras não vai deixar o ativo se deteriorar”, disse em teleconferência com analistas para detalhar o resultado do primeiro trimestre de 2024 da petroleira, que registrou queda de 38% no lucro do período, para R\$ 23,7 bilhões.

A possibilidade de compra da

fatia da Novonor (ex-Odebrecht) na Braskem havia sido levantada pelo presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, em entrevista à agência EPBR na semana passada, diante de retirada de proposta pela Adnoc, dos Emirados Árabes Unidos.

A Novonor já recebeu três ofertas de compra de sua participação na petroquímica, mas todas foram retiradas. Atualmente, a operação é avaliada pela estatal de petróleo do Kuwait, que ainda não formalizou proposta.

A Petrobras é sócia na Braskem. Por isso, tem a opção de vender sua fatia pelas mesmas condições oferecidas à Novonor ou de comprar a porção de sua parceira por condições semelhantes à oferta vencedora. Pode, ainda, adquirir a participação da Novonor para depois revender, como afirmou Prates.

“O modelo que a Petrobras mais vê com bons olhos é o modelo de uma cogestão, no qual a Petrobras não seria majoritária na operação”, disse Leite nesta terça. Um cenário em estudo

seria elevar sua fatia dos atuais 47% para até 50%, continuou.

A compra total, ressaltou, só seria feita em caso de falta de ofertas de terceiros. Leite destacou, porém, que a operação seria estruturada de modo a não impactar o endividamento da estatal, hoje no menor nível desde 2010.

A Petrobras já realizou suas análises sobre a Braskem e diz considerar ter “importantes sinergias” com suas operações. Leite afirmou que a estatal já tem uma avaliação detalhada sobre a tragédia de Maceió e seus impac-

tos sobre a petroquímica.

O diretor financeiro da Petrobras também minimizou declarações dadas por Prates na semana passada a respeito de recompra de fatia na refinaria de Mataripe, privatizada durante o governo Jair Bolsonaro (PL).

Prates disse que novidades sobre o caso deveriam ser anunciadas em breve, mas Leite afirmou nesta terça que a estatal ainda estuda se faz sentido voltar a ter participação na refinaria, hoje operada pelo fundo árabe Mubadala.